

Pesquisa em gênero e sexualidade no Brasil: perfil e mudanças nos grupos de pesquisa no DGP do CNPq



Ana Cláudia Pilon – RA090328
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Regina Facchini
(e-mail: anaclaudia_pilon@yahoo.com.br)
**INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PAGU – NÚCLEO DE ESTUDOS DE GÊNERO**
Palavras-Chave: campo científico (Brasil) – gênero – sexualidade



OBJETO E OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é colaborar para a compreensão do processo de desenvolvimento do campo interdisciplinar de estudos de gênero e sexualidade no Brasil, por meio de mapeamento dos grupos de pesquisa ligados e esse campo no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

METODOLOGIA

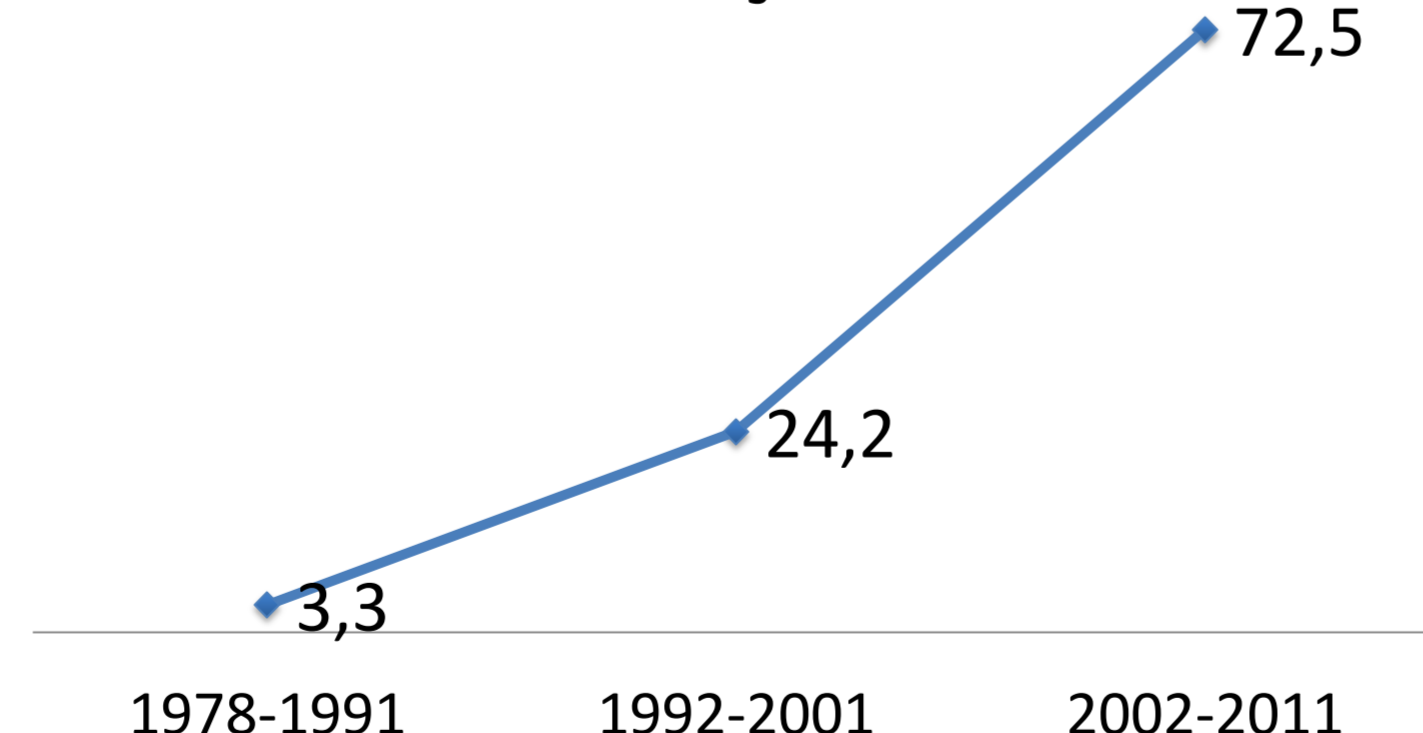
Utilizou-se metodologia quali-quantitativa, tendo por fontes o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e a Plataforma de Currículos Lattes. Os dados foram coletados entre novembro de 2010 e o final de novembro de 2011, a partir da busca de termos no nome do grupo, nas linhas de pesquisa ou em palavras-chave utilizadas. Foram utilizados os termos: *gênero, mulher, feminismo, masculinidade, sexualidade, homossexualidade, homossexualismo, travestismo, transexualismo, travesti, queer, sexo, orientação sexual e educação sexual*. Descartaram-se os grupos nos quais gênero dizia respeito a taxonomia biológica ou a gênero literário. Os dados quantificáveis foram organizados e armazenados no Excel e, posteriormente, analisados no SPSS. Dados textuais (ementas dos grupos e das linhas de pesquisa) foram decompostos numa série de variáveis (tais como ênfase temática, enfoque teórico), para as quais criaram-se categorias, de acordo com as quais cada grupo foi classificado. O material assim tratado foi posteriormente quantificado. Quando necessário as informações obtidas no DGP foram cotejadas com dados da Plataforma Lattes.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

A pesquisa identificou 906 grupos relacionados a gênero e/ou sexualidade cadastrados no DGP/CNPq no período pesquisado. Esse resultado potencialmente inclui grupos antigos no campo, mas apenas aqueles que continuavam a existir no período da pesquisa. Entre os grupos localizados há diferentes graus de envolvimento com as temáticas de gênero e/ou sexualidade: 34,2% atuam exclusivamente com tais temáticas, 50,7% têm um envolvimento parcial e 15,1% apenas pontual, restrito a uma linha de pesquisa entre várias ou a um único projeto.

A análise das datas de formação declaradas no DGP permitiu a produção de uma periodização (gráfico 1). Embora os primeiros grupos identificados datem de 1978, cerca de 2/3 dos grupos atualmente existentes surgiram após 2002.

Gráfico 1: Grupos por ano de criação



A distribuição regional dos grupos pelo país é bastante desigual, concentrando-se nas regiões sudeste, nordeste e sul (gráfico 2). Embora nessas três regiões existam grupos desde o final dos anos 1970, a região sudeste apresenta desde o início uma quantidade significativamente maior de grupos e verifica-se um crescimento, a partir dos anos 1990, mais acentuado nas regiões sudeste e sul. Nas regiões norte e centro-oeste, a quase totalidade dos grupos atualmente existentes tem datas de formação posteriores a 2000.

Do ponto de vista da distribuição disciplinar (gráfico 3), cerca de metade dos grupos está situada na grande área das Ciências Humanas e ¼ deles nas Ciências da Saúde

Pode-se verificar que nas áreas de Ciências Humanas, da Saúde e Sociais Aplicadas existem grupos desde o final dos anos 1970. Nas Ciências Biológicas e na área de Linguística, Letras e Artes os grupos surgem após 1992. Nas Ciências Agrárias e nas Exatas e da Terra, os poucos grupos existentes surgiram na última década.

Gráfico 2: Grupos por região do país

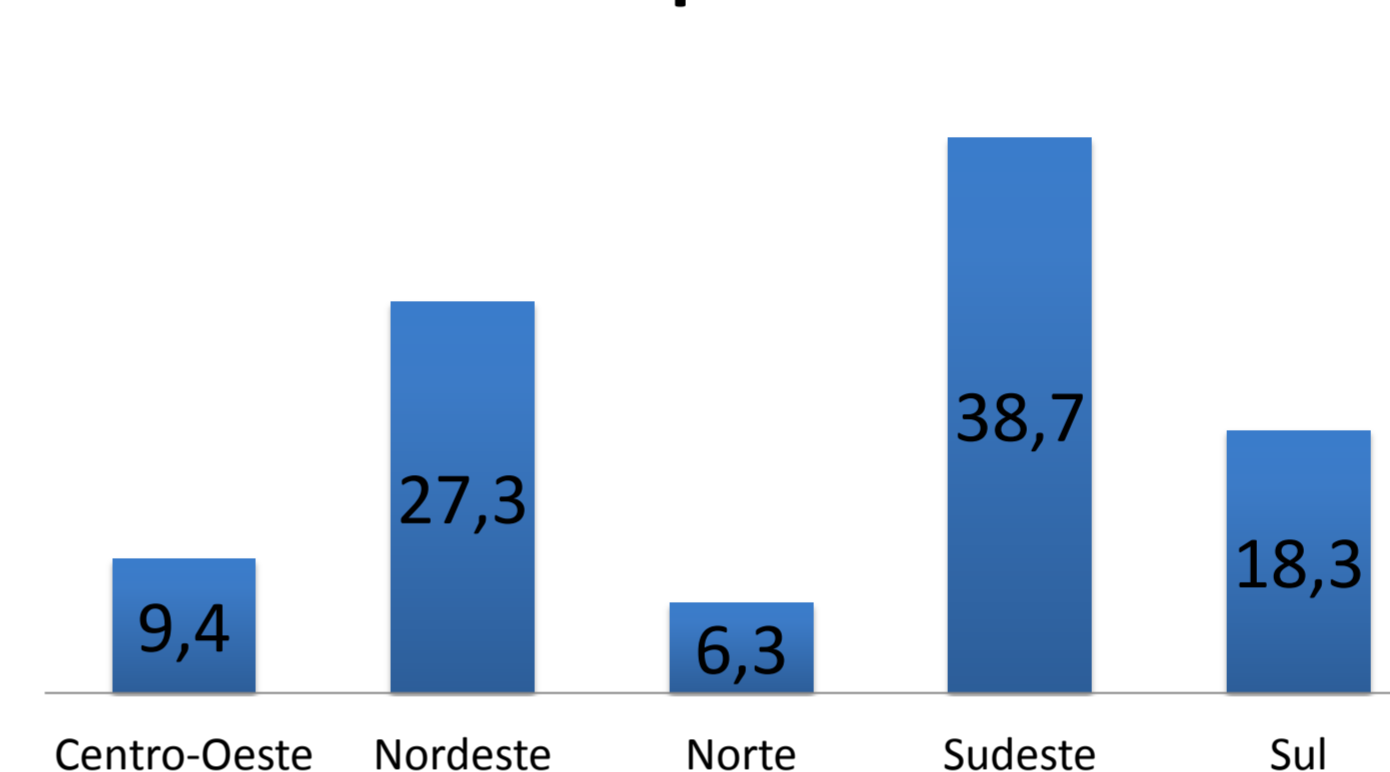
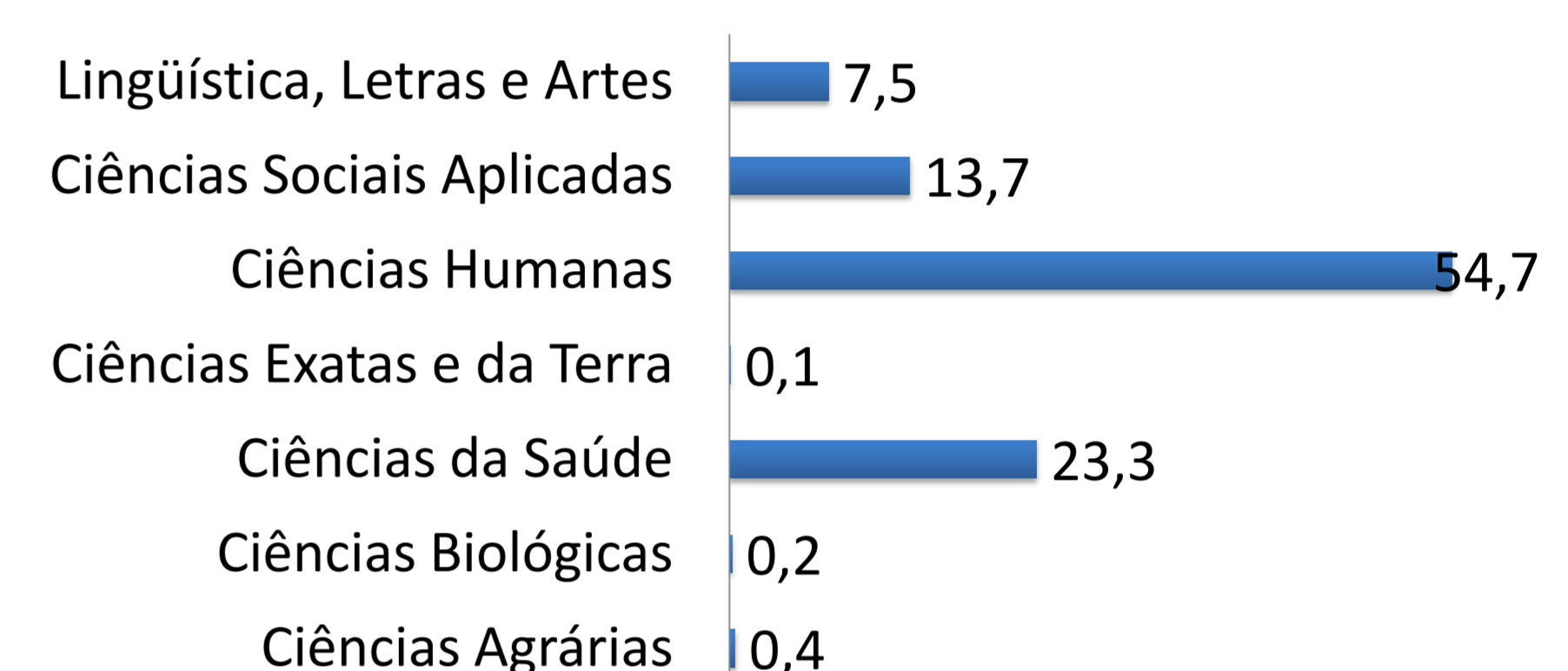
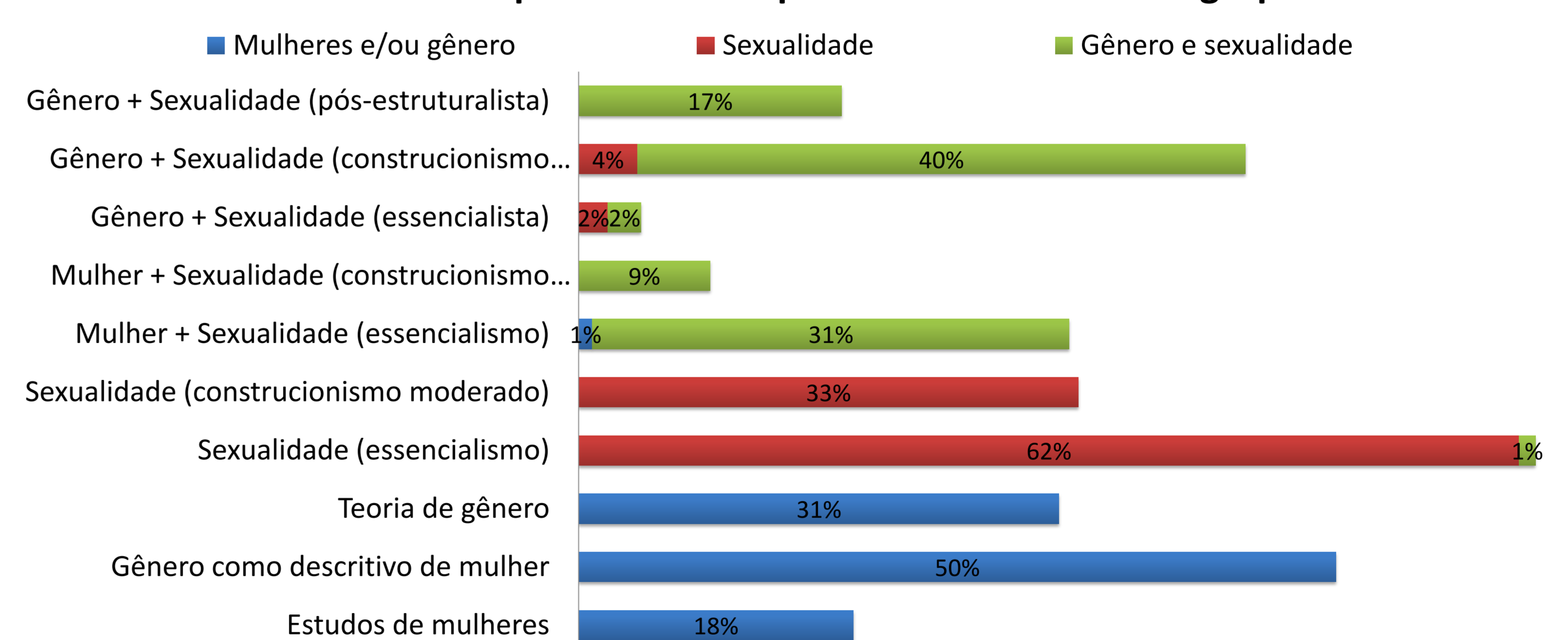


Gráfico 3: Grupos por áreas do conhecimento



Quanto à ênfase temática (gráfico 4), a maior parte deles trabalha com mulheres e/ou gênero ou com gênero e sexualidade, sendo que o estudo isolado de sexualidade se dá na minoria dos grupos. Nos grupos que têm por ênfase mulheres e/ou gênero, metade usa a categoria gênero como descritivo de sexo e cerca de 1/3 faz uso de teorias de gênero. Nos grupos que trabalham conjuntamente com gênero e sexualidade, cerca de 1/3 trabalha com gênero como descritivo de sexo aliado a uma perspectiva essencialista de sexualidade; a metade faz uso de perspectiva construcionista social moderada para abordar sexualidade; e 17% trabalha com teorias de gênero e com sexualidade sob uma perspectiva de construcionismo mais radical ou pós-estruturalista. Nos grupos que trabalham exclusivamente com sexualidade, predomina a perspectiva essencialista (2/3 dos grupos) e em 1/3 adota-se perspectiva construcionista moderada.

Gráfico 4 - Perspectiva teórica por ênfase temática dos grupos



Apesar do grande crescimento experimentado pelos grupos de pesquisa relacionados a gênero e sexualidade no Brasil nos últimos anos, sua distribuição pelas regiões do país ainda é desigual e há grandes variações nas perspectivas teóricas adotadas, especialmente em diferentes áreas do conhecimento. A distribuição por áreas do conhecimento mostra predomínio das Ciências Humanas e da Saúde, mas perspectivas teóricas usadas nas Ciências da Saúde (em geral mais essencialistas) são utilizadas no interior de áreas das Humanas, como na Psicologia e em parte na Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GROSSI, Miriam Pillar. Gênero, Sexualidade e Reprodução: A constituição dos estudos sobre gênero, sexualidade e reprodução no Brasil. In: MARTINS, Carlos Benedito; DUARTE, Luiz Fernando Dias. *Horizontes das ciências sociais no Brasil: antropologia*. São Paulo, Anpocs, 2010.
SCAVONE, Lucila. Ciência e Militância: os estudos de gênero no Brasil. In: *XXV Encontro Anual da ANPOCS, 2011*. Caxambu, 35. Encontro Anual da ANPOCS/Textos Completos, 2011.
VANCE, Carole. A Antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico. *Physis - Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 1, p. 7-31, 1995